



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA SÃO MATEUS

Data: 11/06/2024	Local Plataf. Virtual Jitsi Meet: https://meet.jit.si/CBH-PLRD
Início previsto: 08:30hs	Término previsto: 11:30

Objetivo: Reunião Ordinária SÃO MATEUS

- I. Abertura da sessão e verificação de quórum;
- II. Faltas justificadas, aprovação pela plenária;
- III. A Implantação e a Implementação da Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Jucu (Élio de Castro);
- IV. Projetos de Restauração Florestal na bacia do CBH São Mateus e Itaúnas (Carlos Humberto);
- V. Exploração do Sal Gema em Conceição da Barra (Gilcemar Santana);
- VI. Eleição de Vice-Presidente (seguimento, usuários);
- VII. ERCOB, ENECOB 2024;
- VIII. Informes Gerais;
- IX. Encaminhamentos.

2 Poder Público:

- 3 ➤ Ermerson Rodrigues Machado – Prefeitura Municipal de Nova Venécia
- 4 ➤ Felipe Gonzaga Maia - INCAPER
- 5 ➤ Luiz Fernando Duboc da Silva – CEUNES/UFES
- 6 ➤ Leonardo Jose Nardoto Conde – CREA-ES
- 7 ➤ Natália Fleischmann – Prefeitura de Vila Pavão
- 8 ➤ Rosilene de Oliveira Souza – Prefeitura Municipal de Boa Esperança

9 Usuários:

- 10 ➤ Deysy Silva Corrêa – CESAN
- 11 ➤ George Quimquim Sossai – ASSIPES
- 12 ➤ Victor Augusto Gomes Turbino Tonaco – SINDROCHAS
- 13 ➤ Deivid dos Santos Pereira – SUZANO
- 14 ➤ Paulo Cesar Souza Santiago – ALCON

15 Sociedade Civil:

- 16 ➤ Indihane Terra Caitano – Caritas Diocesana de São Mateus
- 17 ➤ Josete Pertel - MULTIVIX
- 18 ➤ Lutherking Mendonça Bahia – Centro Cultural e Ambiental José Bahia

19 Representante Institucional:

- 20 ➤ Daniel Silva – AGERH

21 Convidados:



4

22 ➤ Carlos Humberto - Plantio Brasil

23 ➤ Cléria Pasto - CREA

24 ➤ Elio de Castro – Sociedade Sinhá Laurinha

25 ➤ Gilcemar Santana – Gestor da APA Conceição da Barra

26 ➤ Joab – Representando Geílson – Prefeitura de Ecoporanga

27 Aos onze dias de mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às oito horas e quinze minutos, reuniram-

28 se os membros do CBH São Mateus para a reunião ordinária, realizada virtualmente pelo aplicativo

29 Jitsi Meet, com o link <https://youtube.com/live/Qlhpp1BLugE>. A reunião foi iniciada pelo30 presidente, Ermerson Rodrigues Machado, dizendo que havia quórum e que o Sr. Joab de Olioveira

31 Silva estaria representando o Sr. Geílson Rodrigues de Oliveira, não tendo recebido nenhuma

32 justificativa de falta com antecedência. Passando ponto de pauta **III. A Implantação e a**33 **Implementação da Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Jucu (Élio**34 **de Castro);** Elio de Castro apresentou-se, relatou sobre sua história na política de recursos hídricos,

35 que foi iniciada em 2008, em 2009 estava participando do CBH Benevente e em 2010 no CBH Jucu,

36 após, passou pelo Fórum de Bacias Hidrográficas, passando pelo Conselho Estadual de Recursos

37 Hídricos e Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Ele já teria sido membro de Câmara técnica,

38 membro de plenária, vice-presidente, presidente, secretário geral e secretário executivo. Ele

39 menciona sua participação ativa na construção do plano de recursos hídricos do CBH Rio Jucu. Fez a

40 apresentação sobre o roteiro **“Implantação e Implementação da Cobrança”**. Enfatizou o papel do

41 comitê de incluírem a criação de critérios técnicos e mecanismos de avaliação na necessidade de

42 distribuição igualitária de poder dentro do comitê para garantir debates produtivos. Falou sobre

43 processo de implementação de uma taxa de recursos hídricos (cobrança) na Bacia do Rio Jucu. O

44 documento delimita os critérios e mecanismos para a implementação da taxa que foi amplamente

45 discutido em uma câmara técnica, com vários debates e sessões de plenárias. Após a aprovação, o

46 documento foi enviado ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos para aprovação e

47 implementação. Ele enfatiza que o processo envolveu amplo debate e consulta, com o objetivo de

48 chegar a um consenso e garantir a legitimidade da instrumentalização da taxa. Menciona que o

49 órgão responsável pela implementação da taxa (Agerh) recebeu autorização temporária para fazê-lo

50 pela câmara técnica. Foi enfatizado a importância da articulação e do engajamento com a

51 comunidade para entender as questões da bacia e não apenas confiar em documentos técnicos. O

52 Rio São Mateus é usado como referência para as discussões estaduais sobre gestão de recursos

53 hídricos, ele participou de várias reuniões sobre as questões do rio. A implementação das

54 ferramentas necessárias e o comitê assumindo o papel que lhe é atribuído são cruciais para resolver

55 os problemas da bacia. O presidente, Ermerson Rodrigues Machado falou da importância da gestão



6
56 dos recursos hídricos e a criação de um comitê para tratar do assunto. Ele enfatiza que o debate
57 sobre recursos hídricos é político, e que vários setores e segmentos têm interesse em garantir
58 qualidade de água adequadas para as gerações presentes e futuras. Ele também destaca a
59 importância do Rio São Mateus e sua resiliência. O grupo teria criado uma câmara técnica em
60 2019/2020 e conduziu vários treinamentos e workshops. No entanto, houve mudanças no plenário,
61 o que causou certa paralisia no sistema. O grupo enfrentou desafios no passado, incluindo impedir a
62 transposição de água de uma bacia para outra para o desenvolvimento de moradias de luxo. Elio de
63 Castro abordou a implementação de um termo de compromisso sobre o uso da água e o papel do
64 Ministério Público em garantir a execução da legislação. Explicou uma instância de 2015 em que eles
65 impediram a transposição de uma empresa de gestão de recursos hídricos no estado. A empresa
66 estava buscando autorização para transportar água durante uma seca, mas a nota técnica da
67 agência de gestão de recursos hídricos declarou que não havia água disponível. Foi feita uma
68 parceria com o Ministério Público e outras entidades para implementação da cobrança, o que exigiu
69 o envolvimento do secretário estadual de finanças e do comitê. Enfatizou a importância da
70 colaboração com o Ministério Público e outras entidades para alcançar resultados positivos. Victor
71 Augusto Gomes Turbino Tonato tinha duas perguntas sobre o processo de cobrança, a primeira seria
72 sobre a importância de uma outorga, ou permissão, para qualquer atividade dentro da bacia, e a
73 segunda sobre as consequências do não pagamento da taxa de cobrança. Elio de Castro explicou o
74 que é necessário para que qualquer atividade exista, a de uma outorga, que é o que o comitê aprova
75 para os critérios para emissão. Se um empreendimento, ou projeto, for descoberto usando toda a
76 água acima dele sem deixar nenhuma água para as abaixo, um conflito ocorrerá e será levado ao
77 comitê de bacia hidrográfica. A segunda pergunta dizia respeito ao que acontece quando alguém
78 recebe uma conta, mas não paga, ele explicou que quem emite o boleto é a secretaria de fazenda,
79 com base na legislação e nas políticas existentes e, se alguém não pagar, será adicionado à lista de
80 dívidas ativas, o que pode afetar sua capacidade de obter financiamento. A outorga é um
81 documento técnico necessário para que os usuários sejam conectados ao sistema de água e, sem
82 ele, eles não podem ser vinculados à bacia. O processo de obtenção deste documento era
83 complicado anteriormente, mas agora pode ser feito online. O debate também aborda o uso deste
84 instrumento pelo comitê como um estímulo ao uso responsável da água. Luiz Fernando Duboc
85 compartilhou sua experiência de viver na parte sul do Brasil, explicando que a qualidade da água
86 também é essencial, e os usuários podem receber descontos se devolverem água mais limpa do que
87 a que recebem. Deivid Pereira falou da importância da cooperação e da conciliação durante uma
88 disputa pela água. Ele sugere que a tecnologia pode ser uma solução mais adequada para o
89 problema e incentivam o diálogo aberto. Explanou em torno da empresa Suzano, que cresceu



8
90 significativamente ao longo dos anos e agora é a maior empresa florestal do Brasil. A empresa
91 também é conhecida por seus programas de restauração e metas de gerenciamento de água de
92 longo prazo. Leonardo Jose Nardoto Conde discute a importância de melhorar a produção e a
93 qualidade da água antes de discutir as taxas de água na bacia do Rio São Mateus. Ele observa que
94 muitas áreas no norte do Espírito Santo, incluindo aquelas com altas populações de gado, estão em
95 estado de desertificação. Ele sugere que deve haver um foco na recarga do solo nessas regiões para
96 revitalizar as fontes de água, que atualmente estão em um estado de miséria. Ele menciona um
97 estudo que mostra que as plantas de eucalipto podem ajudar a recarregar as águas subterrâneas
98 absorvendo água e levando-a para o subsolo. Sugerindo a possibilidade de implementar plantações
99 de abacate para substituir pastagens, que contribuem para o assoreamento do rio e impedem a
100 recuperação das águas subterrâneas. Ele sugeriu que o setor bancário financie a recuperação de
101 fontes de água para promover projetos de irrigação na região. Ele argumenta que os agricultores são
102 os heróis do país. Carlos Humberto Plantio Brasil prestou sua homenagem a Elio de Castro
103 reconhecendo sua dedicação e contribuições para a área do sistema de gestão de águas. Ele o
104 considera a maior referência no sistema de gestão de águas do estado do Espírito Santo. Enfatizou a
105 importância da Câmara Técnica de Restauração Florestal e o papel que ele desempenha na busca de
106 projetos e investimentos. O presidente, Ermerson Rodrigues Machado passou para o item **IV.**
107 **Projetos de Restauração Florestal na bacia do CBH São Mateus e Itaúnas (Carlos Humberto);** Carlos
108 Humberto Plantio Brasil explicou sua formação em direito e especialização em gestão ambiental e
109 sustentabilidade. Ele tem atuado na defesa ambiental por anos, com foco em poluição do ar,
110 recursos hídricos e, desde 2015, conservação florestal. Expressou sua forte conexão com o Elio de
111 Castro, que inspirou sua dedicação à causa. Enfatizou a importância de terem uma câmara florestal
112 técnica em São Mateus, pois as florestas e a água devem trabalhar juntas para políticas ambientais
113 eficazes. Ele compartilhou a situação atual no Espírito Santo, que carece de uma política florestal
114 consolidada e expressa sua esperança de que um dia eles possam atingir esse objetivo. Faz parte da
115 Câmara Florestal como convidado, compartilha seus esforços na criação de um banco de áreas para
116 reflorestamento no projeto Itaúnas. Apesar dos desafios, como burocracia e resistência dos
117 proprietários de terras, ele enfatiza a importância do engajamento pessoal e da comunicação clara
118 para obter apoio para projetos de reflorestamento. Mencionou o desafio significativo do
119 reflorestamento em regiões montanhosas, que são classificadas como áreas de desertificação. O
120 presidente, Ermerson Rodrigues Machado agradeceu a apresentação do Carlos Humberto Plantio
121 Brasil e o convidou para participar do comitê. Felipe Maia compartilhou sua dificuldade em
122 convencer produtores rurais a abrir mão de terras para restauração. Explicou que o Reflorestar teria
123 vindo com uma boa proposta, de pagar um valor simbólico para que o produtor rural possa



10
124 preservar a área, mas infelizmente eles não teriam mais recursos necessários. Ele recebeu uma
125 abordagem recente da CEPAN para iniciar um projeto de restauração e expressa o desejo de ver
126 mais foco nos esforços de restauração, além das áreas de assentamento, focando na restauração e
127 certificação de áreas para cultivo de café. Carlos Humberto Plantio acredita que o foco deve ser
128 apoiar e trabalhar com esses produtores para atender aos requisitos de certificação, o que pode ser
129 caro. Mencionou a importância de manter reservas legais para assentamentos, que é
130 responsabilidade dos órgãos governamentais relevantes. O governo estaria exigindo produção dos
131 produtores, mas não estaria cumprindo sua responsabilidade de manter essas áreas. Explanou que o
132 Sr. Thiago Orlete, que teria feito um progresso significativo em Pinheiros, como a sua certificação
133 teria influenciado outros produtores. Menciona o contexto do processo de certificação e a
134 resistência dos produtores devido a experiências passadas com agentes governamentais. Enfatiza a
135 necessidade de diálogo entre todas as partes envolvidas na regulamentação de crédito de carbono e
136 a importância de documentar as contribuições para a bacia hidrográfica em vez de promover
137 instituições individuais. O presidente, Ermerson Rodrigues Machado, passou para o item **V.**
138 **Exploração do Sal Gema em Conceição da Barra (Gilcemar Santana);** Gilcemar Santana, um
139 defensor da conservação, disse sobre a importância de obter informações antecipadamente para
140 garantir representação igualitária. Falou a necessidade de conhecimento e colaboração para tomar
141 decisões informadas sobre planejamento de longo prazo e potenciais impactos nos lençóis freáticos
142 e instalações de armazenamento. Disse sobre a importância de terem conhecimento em certas
143 áreas para entender situações e prioridades em andamento. Menciona que a prioridade atual não
144 está relacionada ao problema em questão, o que envolve planejamento de longo prazo e a
145 necessidade de conscientização e inserção no sistema. Também menciona que eles têm
146 informações relevantes sobre o problema, incluindo locais, nomes de empresas e métodos, mas o
147 foco está em obter mais informações técnicas para avaliar impactos potenciais no lençol freático e
148 nas instalações de armazenamento. Mudou para o item **VI. Eleição de Vice-Presidente**
149 **(seguimento, usuários);** informou que na reunião passada houve um erro durante a eleição da
150 diretoria. O cargo de vice-presidente foi preenchido pelo Sr. Jarbas Altoé, que na verdade não é
151 membro Titular e sim suplente o que constraria o regimento interno. Como resultado, ele não pode
152 ocupar o cargo de vice-presidente. O segmento de usuários agora precisa se reunir e escolher
153 rapidamente um novo vice-presidente. Foi mencionado os nomes de Victor Augusto Gomes Turbino
154 Tonato, Deysy Silva Corrêa e George Quimquim Sossai. Deysy Silva Corrêa manifestou interesse na
155 vice-presidência. No entanto, Victor Augusto Gomes Turbino Tonato declarou que não está
156 interessado na posição. Não houve objeção, a Sr.^a Deysy Silva Corrêa ficou aprovada como vice-
157 presidente. O presidente, Ermerson Rodrigues Machado, passou para o item **VII.ERCOB, ENECOB**



2024; falou sobre o ERCOB, prometendo compartilhar informações sobre o evento, incluindo a programação e o local, assim que estiverem disponíveis. Sobre o ENECOB, ele incentiva aqueles que puderem comparecer e fortalecer a representação do CBH São Mateus nesses eventos. Ele compareceu a alguns desses eventos no passado e os considerou valiosos, com apresentações informativas. Passou para os itens **VIII. Informes Gerais e IX. Encaminhamentos;** falou sobre o termo de compromisso ambiental, que ele teria encaminhado anteriormente e incentiva a todos a lerem, pois planeja realizar uma reunião extraordinária para debater este assunto. Outro assunto é a reestruturação de câmeras técnicas para monitorar a implementação do plano de bacia, com o promotor do Estado supervisionando o processo. Ele menciona que o Sr. Felipe Maia, conseguiu a doação de 1.000 e 1.200 mudas de Pau Brasil para produtores rurais. Falou da possibilidade de uma reunião presencial em Conceição da Barra para aprender mais sobre a questão da Sal-gema e se reunir com a equipe do CBH São Mateus/MG. Expressou sua gratidão aos participantes e deu as boas-vindas a nova secretária executiva a Josete Pertel e a nova vice-presidente Deysy Silva Correa. Ele também reconhece a ausência de Daniel Silva devido a razões necessárias e seu retorno para o fortalecimento do comitê. Terminando com apreço a todos os presentes. A reunião foi concluída as onze horas e trinta e um minuto. A presente Ata foi lavrada por mim, Esdra Bernardo de Souza Vedova, em suporte à Secretaria Executiva do Comitê.

Ermerson Rodrigues Machado
Presidente